

Possibilidades para a alfabetização nas redes públicas de ensino

Patrícia Diaz – Diretora da Roda Educativa



Escola de Inverno - Sistemas de Ensino de Educação Básica: Desafios Atuais
Mini curso

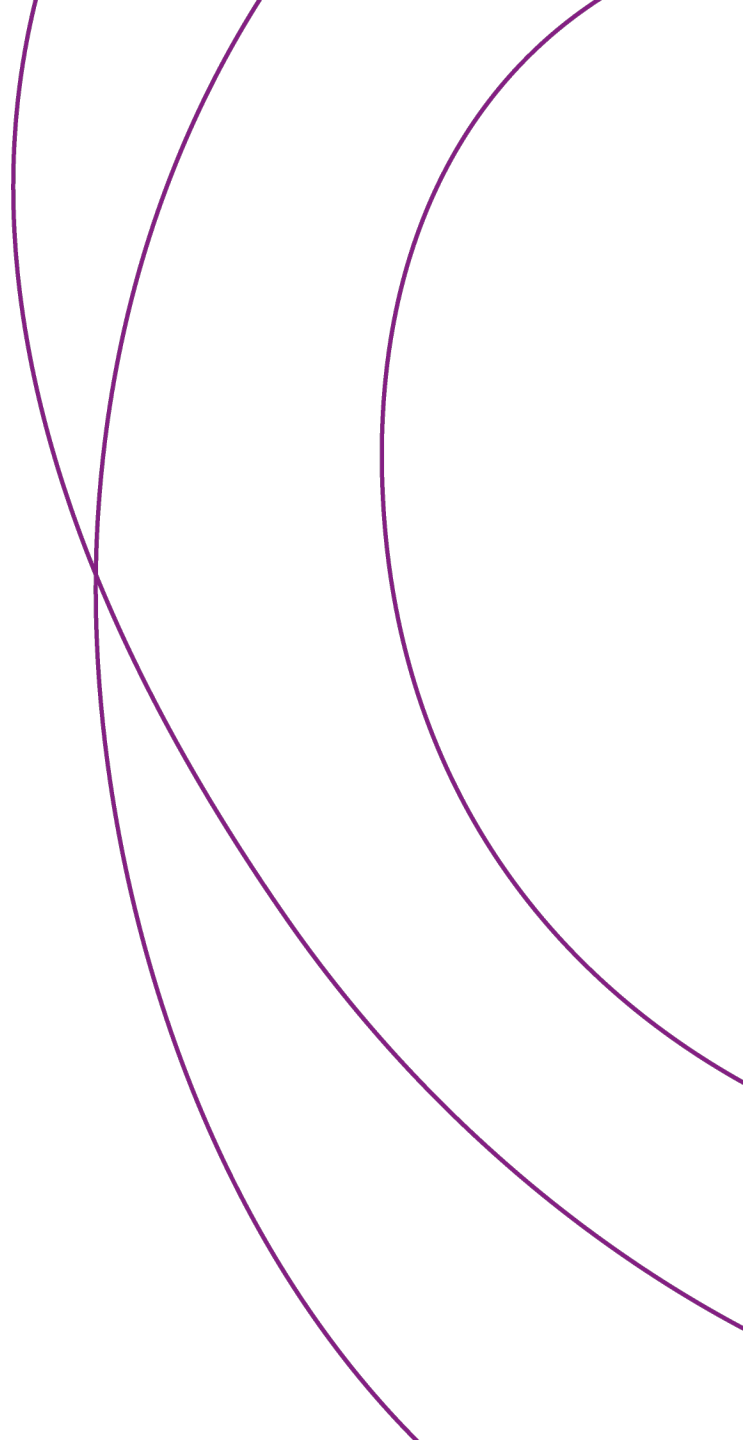


Patrícia Diaz

Graduada em Pedagogia pela USP, Mestre e Doutoranda em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares pela USP. Atualmente, como diretora executiva da Roda Educativa, supervisiona projetos com foco no desenvolvimento de práticas pedagógicas na formação de professores e coordenadores pedagógicos. Participa também do grupo de pesquisa ECCo (Escola, Currículo e Conhecimento) da FEUSP (Faculdade de Educação da USP); é diretora da rede LEQT (Leitura e Escrita de Qualidade para Todos) e integrante do colegiado do FEARJ (Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro).



Roteiro

- 1. Quem é o sujeito alfabetizado que queremos para nosso país?**
 - 2. Há projetos estruturados de alfabetização nas redes públicas de ensino? Se sim, estão alinhados com as avaliações que são realizadas?**
 - 3. Como está acontecendo o atual Compromisso Nacional Criança Alfabetizada?**
 - 4. Quais são as possibilidades para pensar o trabalho da gestão educacional na perspectiva da alfabetização nas redes públicas de ensino?**
- 

**Quem é o sujeito
alfabetizado que
queremos para
nosso país?**



IBGE – 1976 a 1999

pessoa alfabetizada

1. (Censo Demográfico)

1991 Pessoa capaz de **ler e escrever pelo menos um bilhete simples** no idioma que conhece.

2. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)

1976-1994 Pessoa de 5 anos e mais que sabe **ler e escrever um recado ou bilhete simples** no idioma que conhece.

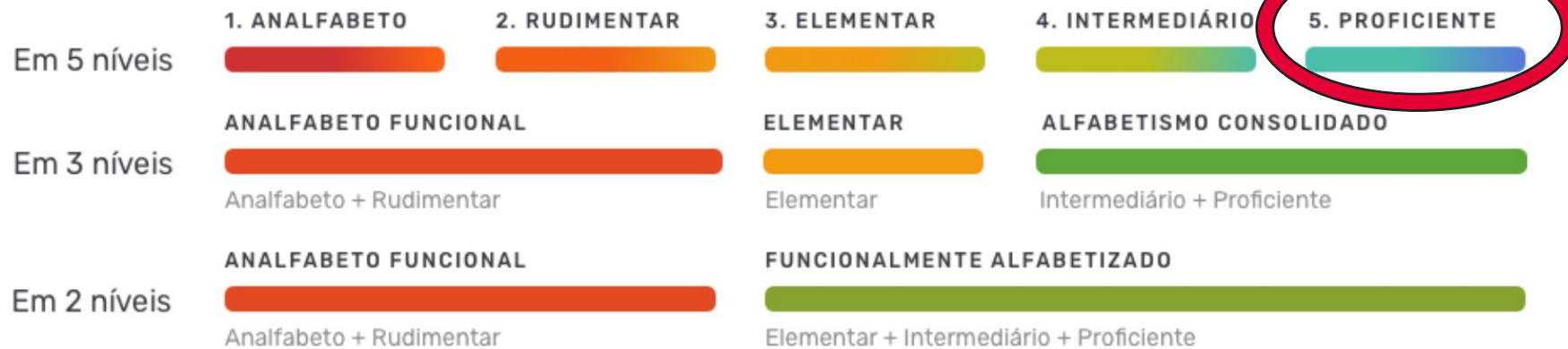
1995-1999 Pessoa que sabe ler e escrever um recado ou bilhete simples no idioma que conhece, inclusive a pessoa alfabetizada que se tornou física ou mentalmente incapacitada de ler ou escrever.

A compreensão atual da relação entre a aquisição das capacidades de redigir e grafar rompe com a crença arraigada de que o domínio do bê-á-bá seja pré-requisito para o início do ensino de língua e nos mostra que esses dois processos de aprendizagem podem e devem ocorrer **de forma simultânea**. Um diz respeito à aprendizagem de um conhecimento de natureza notacional: a escrita alfabética; o outro se refere à aprendizagem da linguagem que se usa para escrever.
(PCN, LP, p.27)

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - 1997

Objetivos de Língua Portuguesa para o 1º ciclo (1º ao 3º anos do EF)

- compreender o sentido nas mensagens orais e escritas de que é destinatário direto ou indireto: saber atribuir significado, começando a identificar elementos possivelmente relevantes segundo os propósitos e intenções do autor;
- **ler textos dos gêneros previstos para o ciclo, combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação;**
- utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram conversar num grupo, expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas estudados;
- participar de diferentes situações de comunicação oral, acolhendo e considerando as opiniões alheias e respeitando os diferentes modos de falar;
- **produzir textos escritos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, começando a identificar o gênero e o suporte que melhor atendem à intenção comunicativa;**
- **escrever textos dos gêneros previstos para o ciclo, utilizando a escrita alfabética e preocupando-se com a forma ortográfica;**
- considerar a necessidade das várias versões que a produção do texto escrito requer, empenhando-se em produzi-las com ajuda do professor.



Com pessoas entre 15 e 64 anos de idade

Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) - 2001

Interpreta tabelas e gráficos envolvendo mais de duas variáveis, compreendendo elementos que caracterizam certos modos de representação de informação quantitativa (escolha do intervalo, escala, sistema de medidas ou padrões de comparação) reconhecendo efeitos de sentido (ênfases, distorções, tendências, projeções).

Elabora **textos de maior complexidade** (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e **opina sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto.**

Resolve situações-problema relativas a tarefas de contextos diversos que envolvem etapas de planejamento, controle e elaboração exigindo a retomada de resultados parciais e o uso de inferências.

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)- 2012

“alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: **ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita**, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.” (Soares, 1998, p. 47)

O que significa estar alfabetizado?

Estar alfabetizado significa ser capaz de interagir por meio de textos escritos em diferentes situações. Significa ler e produzir textos para atender a diferentes propósitos. **A criança alfabetizada compreende o sistema alfabético de escrita, sendo capaz de ler e escrever, com autonomia, textos de circulação social que tratem de temáticas familiares ao aprendiz.**

“proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a **ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica**” (Brasil. MEC. CNE, [2017], p. 65)

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - 2017

(...) alfabetizar é trabalhar com a **apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito**, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fonográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito.

- compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- conhecer o alfabeto;
- compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- saber decodificar palavras e textos escritos;
- saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

Programa Mais Alfabetização – MEC 2018

Para ser considerado **alfabetizado em Língua Portuguesa**, o estudante deve compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita; construir autonomia de leitura e se apropriar de estratégias de compreensão e de produção de textos. Da mesma forma, **para ser considerado alfabetizado em Matemática**, o estudante deve aprender a raciocinar, representar, comunicar, argumentar, resolver matematicamente problemas em diferentes contextos, utilizando-se de conceitos, de procedimentos e de fatos.

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/30000-uncategorised/62871-programa-mais-alfabetizacao#:~:text=O%20Programa%20Mais%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%2C%20criado,2%C2%BA%20ano%20do%20ensino%20fundamental.>

Acesso em 19/07/24.

Política Nacional de Alfabetização (PNA) - 2019

A compreensão não resulta da decodificação. São processos independentes. Por isso, é possível compreender sem ler, como também é possível ler sem compreender. **A capacidade de decodificação, no entanto, é determinante para a aquisição de fluência em leitura e para a ampliação do vocabulário, fatores que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento da compreensão”** (p. 34 da PNA)

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - 2023

Pesquisa Alfabetiza Brasil

Conjunto de habilidades para o perfil de aprendizagem da leitura e da escrita esperado ao fim do segundo ano do ensino fundamental corresponde a **743 pontos na escala Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**.

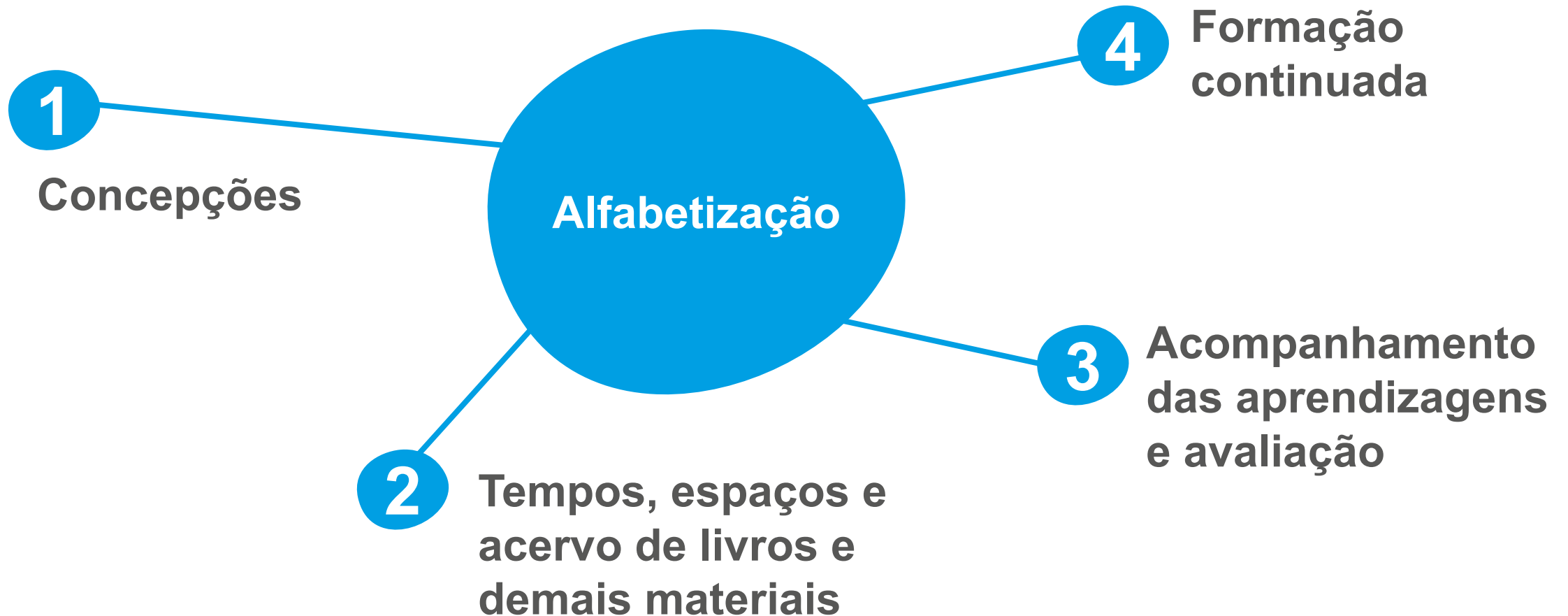
As crianças que alcançam esse patamar são capazes de **realizar leitura e processos básicos de interpretação de texto, com base na articulação entre texto verbal e não verbal como em tirinhas e histórias em quadrinhos. Além disso, são capazes de escrever (ainda com desvios ortográficos) textos que remetem a situações da vida cotidiana como um convite ou um lembrete.**

**Há projetos
estruturados de
alfabetização nas redes
públicas de ensino?**

**Se sim, estão alinhados
com as avaliações que
são realizadas?**



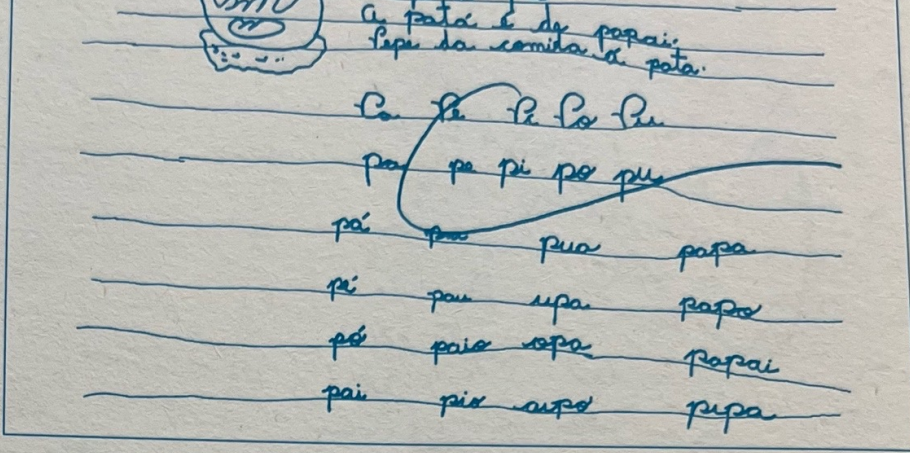
O que considerar no projeto de alfabetização da rede?



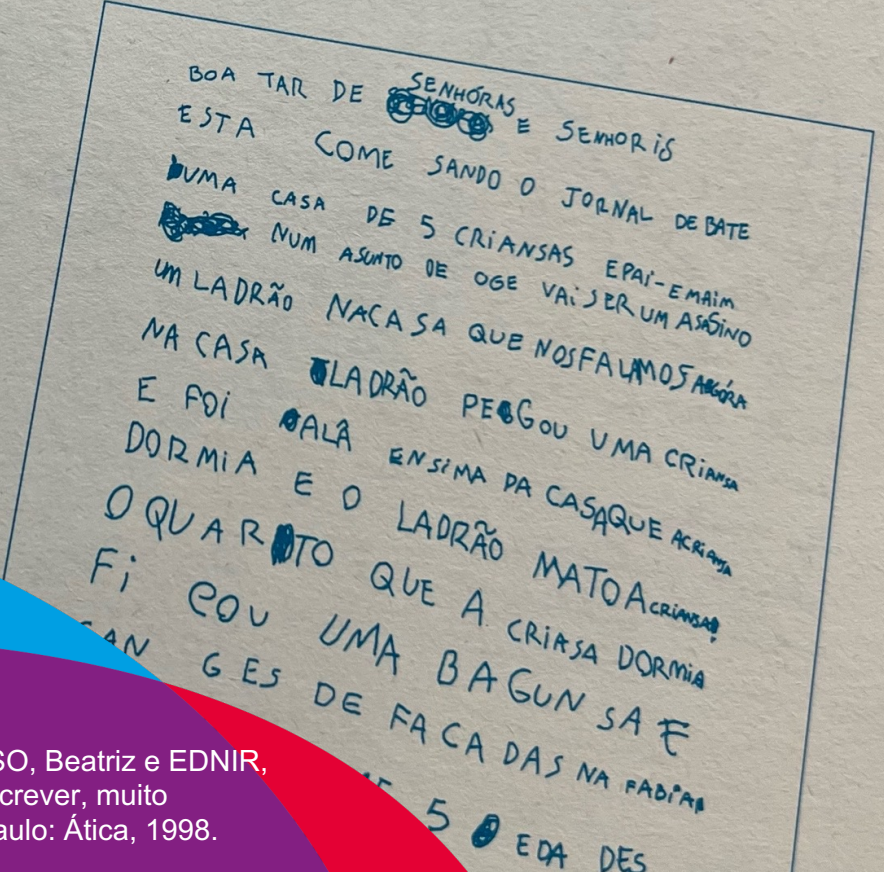
Que atividades que são realizadas nas escolas?

Se queremos as crianças sejam capazes de realizar leitura e interpretação de textos; escrever textos que remetam a situações da vida cotidiana como um convite ou um lembrete...

- ... que situações devemos desenvolver na rotina?
- ... que materiais de leitura devemos ofertar?
- ... que intervenções as professoras precisam realizar?
- ... que agrupamentos precisam ser organizados?



À tarde, em casa, ele produziu sem auxílio nenhum o seguinte texto:



Fonte: CARDOSO, Beatriz e EDNIR, Madza. Ler e escrever, muito prazer!. São Paulo: Ática, 1998.

Biblioteca de sala

- O que espero que minha turma aprenda com a leitura compartilhada desse livro? (intencionalidade);
- Esse livro pode oferecer uma experiência distinta de leitura literária? (ensinar a ler por meio de distintas experiências literárias);
- Quais elementos literários esse livro oferece ao leitor? (conteúdo e forma desafiam o leitor);
- Quais experiências estéticas, de leitura e de vida minha turma já possui e precisam ser ampliadas? (o que pode ajudar a definir o perfil de um leitor é a competência leitora).

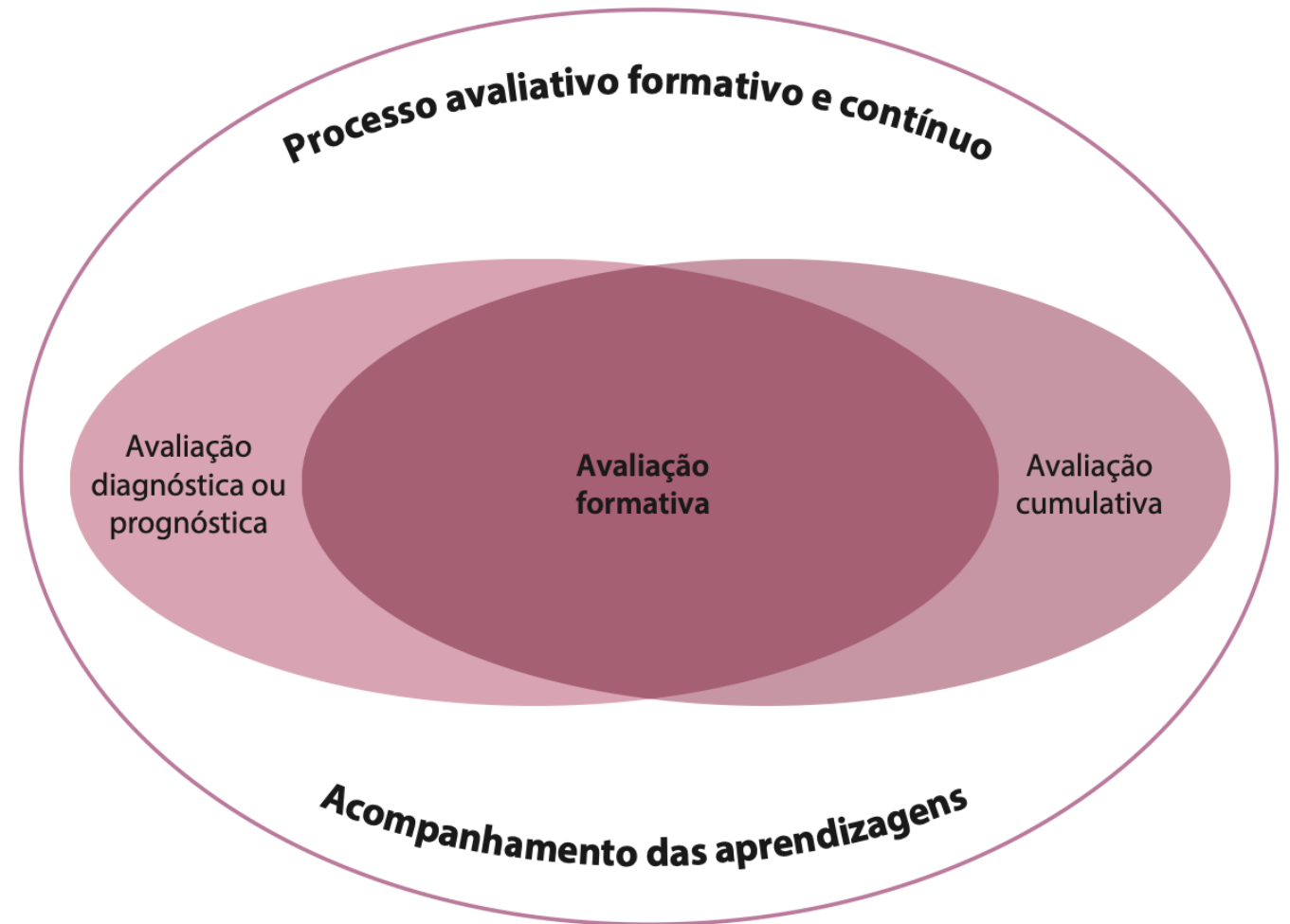


Rotina de atividades para 2º ano (ex.)

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Atividade habitual Chamada (nomes próprios) /Agenda/ Calendário	Atividade habitual Chamada (nomes próprios) /Agenda/ Calendário	Atividade habitual Chamada (nomes próprios) /Agenda/ Calendário	Atividade habitual Chamada (nomes próprios) /Agenda/ Calendário	Atividade habitual Chamada (nomes próprios) /Agenda/ Calendário
Atividade habitual de leitura e escrita pelo aluno (leitura e escrita de textos que sabem de memória, listas, títulos etc.)	Atividade habitual de leitura e escrita pelo aluno (leitura e escrita de textos que sabem de memória, listas, títulos etc.)	Atividade habitual de leitura e escrita pelo aluno (leitura e escrita de textos que sabem de memória, listas, títulos etc.)	Atividade habitual de leitura e escrita pelo aluno (leitura e escrita de textos que sabem de memória, listas, títulos etc.)	Atividade habitual de leitura e escrita pelo aluno (leitura e escrita de textos que sabem de memória, listas, títulos etc.)
	Projeto Didático: "Quem recita, seus males evita"	Projeto Didático: "Quem recita, seus males evita"	Projeto Didático: "Quem recita, seus males evita"	Atividade habitual de Roda de Biblioteca - Crianças comentam, indicam e trocam os livros que levam para casa semanalmente
Merenda/ Recreio	Merenda/Recreio	Merenda/ Recreio	Merenda/ Recreio	Merenda/ Recreio
Atividade habitual de leitura pelo professor: poemas.	Atividade habitual de leitura pelo professor: (texto expositivo/informativo, notícia de jornal, contos, artigo de revista)	Atividade habitual de leitura pelo professor: poemas.	Atividade habitual de leitura pelo professor: (texto expositivo/informativo, notícia de jornal, contos, artigo de revista)	Atividade habitual de leitura pelo professor: poemas.

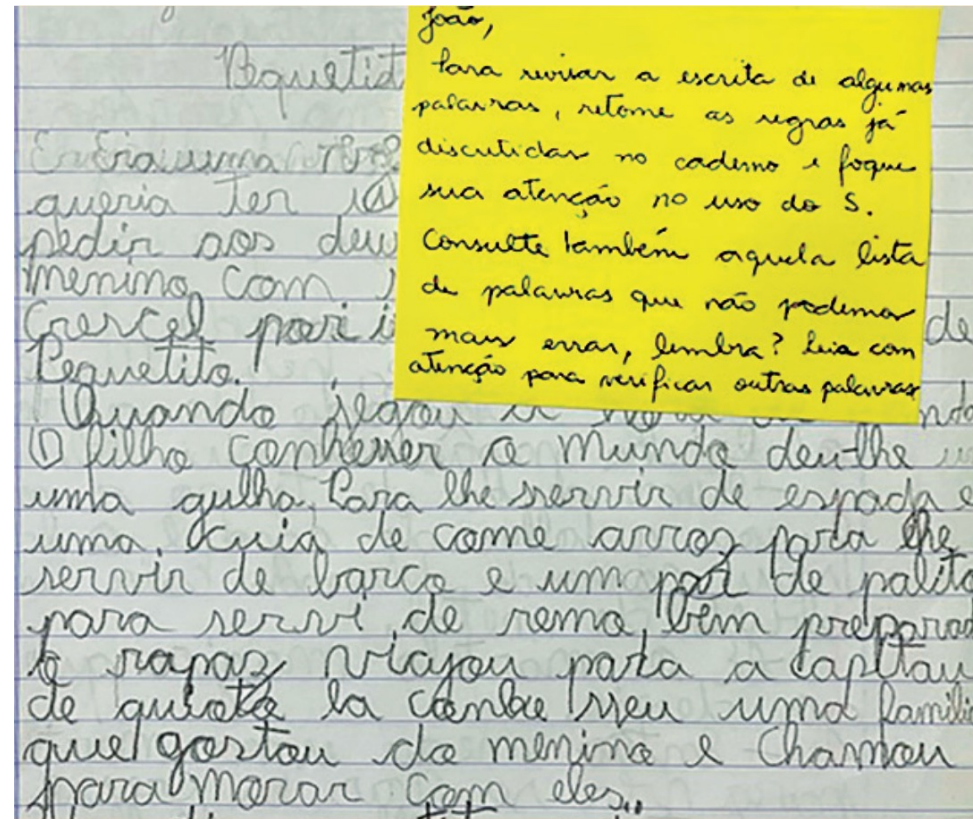
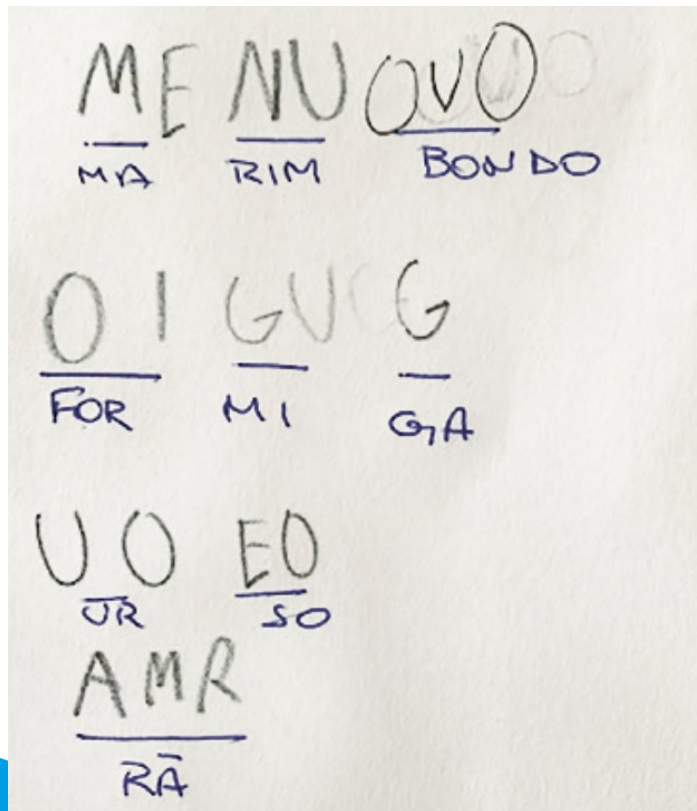
Acompanhamento das aprendizagens e avaliação

- ... para que avaliar?
- ... em que momentos?
- ... quem envolver?
- ... o que fazer com o que se observa, se avalia?



Acompanhamento das aprendizagens

...processo...



	SEQUÊNCIA NARRATIVA (COERÊNCIA TEXTUAL)						LINGUAGEM ESCRITA (ESTILO E COESÃO TEXTUAL)						PADRÕES DE ESCRITA PARAGRAFAÇÃO/PONTUAÇÃO							
Nomes	1		2		3		1		2		3		1		2		3		4	
	V1	V2	V1	V2	V1	V2	V1	V2	V1	V2	V1	V2	V1	V2	V1	V2	V1	V2	V1	V2
Aline					X						X			X						

Acompanhamento das aprendizagens

...encaminhamentos da gestão escolar...

Turma - professora	Qualidade das produções	Novas ações necessárias	Encaminhamentos para a produção dos livros	Atendimento aos pais	Observações
5º ano A Prof. Beth	Ótimas	Organizar os horários da biblioteca para fazer sessões de leitura para as turmas da tarde (alunos que puderem ir à tarde vão ler suas produções para as turmas C e D).	Ok	Vivi = faltas e muito sono durante as aulas. O mesmo acontece nas outras aulas e sua produção em Matemática também decaiu.	Providenciar comunicados depois de organizar os horários da biblioteca. Verificar o aumento na quantidade de lanches nesse período.
5º ano B Prof. Edilaine	Ótimas	Organizar os horários da biblioteca para fazer sessões de leitura para as turmas da tarde (alunos que puderem ir à tarde vão ler suas produções para as turmas C e D).	Ok	Nara, Ana Clara, Matheus = esperar as próximas revisões para ver se os avanços acontecem, senão chamar os pais para saber da rotina.	Providenciar comunicados depois de organizar os horários da biblioteca. Verificar o aumento na quantidade de lanches nesse período. Verificar se é possível que a professora Silene venha auxiliar nesses dias e horários.

Avaliação formativa em diálogo com a avaliação externa

- Quais são as avaliações externas realizadas na rede?
- Qual é a finalidade de cada uma?
- Quais são os objetos de conhecimento selecionados para essas provas?
- Como estudantes e docentes podem se beneficiar dessas avaliações?
- Como analisar e o que fazer com os resultados obtidos?

Quais são os principais objetivos do Saeb?

Os principais objetivos do Saeb consistem em:

- Oferecer subsídios à formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas e programas de intervenção ajustados às necessidades diagnosticadas nas áreas e etapas de ensino avaliadas;
- Identificar os problemas e as diferenças regionais do ensino;
- Produzir informações sobre os fatores do contexto socioeconômico, cultural e escolar que influenciam o desempenho dos alunos;
- Proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão clara dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem e das condições em que são desenvolvidos;
- Desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa.

As informações obtidas a partir dos levantamentos do Saeb também permitem acompanhar a evolução da qualidade da educação ao longo dos anos, sendo utilizadas principalmente pelo Ministério da Educação e secretarias estaduais e municipais de educação na definição de ações voltadas para a solução dos problemas identificados, assim como no direcionamento dos seus recursos técnicos e financeiros às áreas prioritárias, visando ao desenvolvimento do Sistema Educacional Brasileiro e à redução das desigualdades nele existentes.

Para saber mais, consulte o endereço indicado a seguir:



Disponível em: <<https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/inep/sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-basica-saeb.html>>. Acesso em: 16 maio 2021.

Avaliação como aliada da política pública

- a avaliação das aprendizagens é processual e contínua;
- é essencial que se destaquem os conhecimentos adquiridos, considerando os pontos de partida de cada estudante, e não apenas os que faltam, pois é isso que vai dar as pistas necessárias à continuidade do ensino;
- o conteúdo a ser avaliado precisa ser coerente ao processo de alfabetização dentro de seus contextos e com as oportunidades oferecidas para que todos os estudantes avancem;
- as redes de ensino, bem como as escolas, precisam reorganizar seus planos e suas políticas educacionais, em especial a de formação a partir das avaliações internas e externas, investindo esforços em analisarem também o equilíbrio necessário entre o tempo e os recursos dedicados para a avaliação e as condições oferecidas para o ensino e para a aprendizagem (evitando a sobreposição de avaliações nacionais, estaduais e, às vezes, dos próprios municípios em detrimento de investimentos endereçados à formação continuada, planejamento, etc.).

Formação Continuada

- formação sistêmica: professoras(es), coordenadoras(es) pedagógicas(os) e diretoras(es) como autores de sua prática;
- garantia dos tempos e condições necessárias para planejamento, registros, reflexões, estudos e trocas entre as(os) professoras(es), e ações formativas que favoreçam a construção de conhecimento sobre as situações didáticas.



Foto: ação formativa com professoras de Itaguaí (RJ)

**Como está acontecendo
o atual Compromisso
Nacional Criança
Alfabetizada?**



Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

GESTÃO E GOVERNANÇA

Bolsas para articuladores:

- 27 para Secretarias Estaduais de Educação
- 26 para Undime
- 1.600 para regionais
- 5.570 para municípios
- TOTAL = 7.223 bolsas

Apoio para elaboração de políticas territoriais:

- Coordenação da Renalfa
- Diretrizes e Guia

FORMAÇÃO

Recursos para viabilização de formações locais.

Plataforma virtual interativa para formações.

Avaliação e credenciamento de programas de formação.

INFRAESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA

Recursos financeiros para elaboração, impressão ou distribuição de materiais didáticos complementares e pedagógicos.

Livros de literatura infantil.

Avaliação e credenciamento de materiais.

Recursos para melhoria e expansão da infraestrutura escolar.

RECONHECIMENTO DE BOAS PRÁTICAS

Prêmio para gestores públicos comprometidos com o desenvolvimento de políticas públicas efetivas para o avanço da alfabetização e que atuam, intencionalmente, para diminuir desigualdades educacionais, sociais e raciais.

SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Aplicação do Saeb Alfabetização.

Produção de parâmetros técnicos que permitam a comparabilidade das avaliações estaduais e nacional.

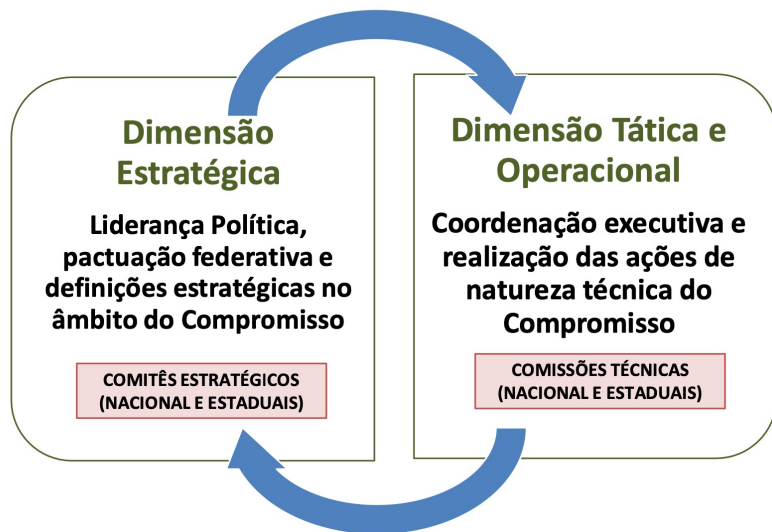
Assistência técnica para aplicação e correção de avaliações disponibilizadas para uso do professor e das redes de ensino.

REGIME DE COLABORAÇÃO E ENGAJAMENTO POLÍTICO

- Intensa colaboração entre estados e municípios
- Comitê Estratégico Nacional (Ministro, Consed e Undime)
- Comitês Estratégicos Estaduais (Secretários[as] e Representantes Undime)

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

MODELAGEM DA COLABORAÇÃO



MODELAGEM DA COLABORAÇÃO

Dimensão Estratégica



Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

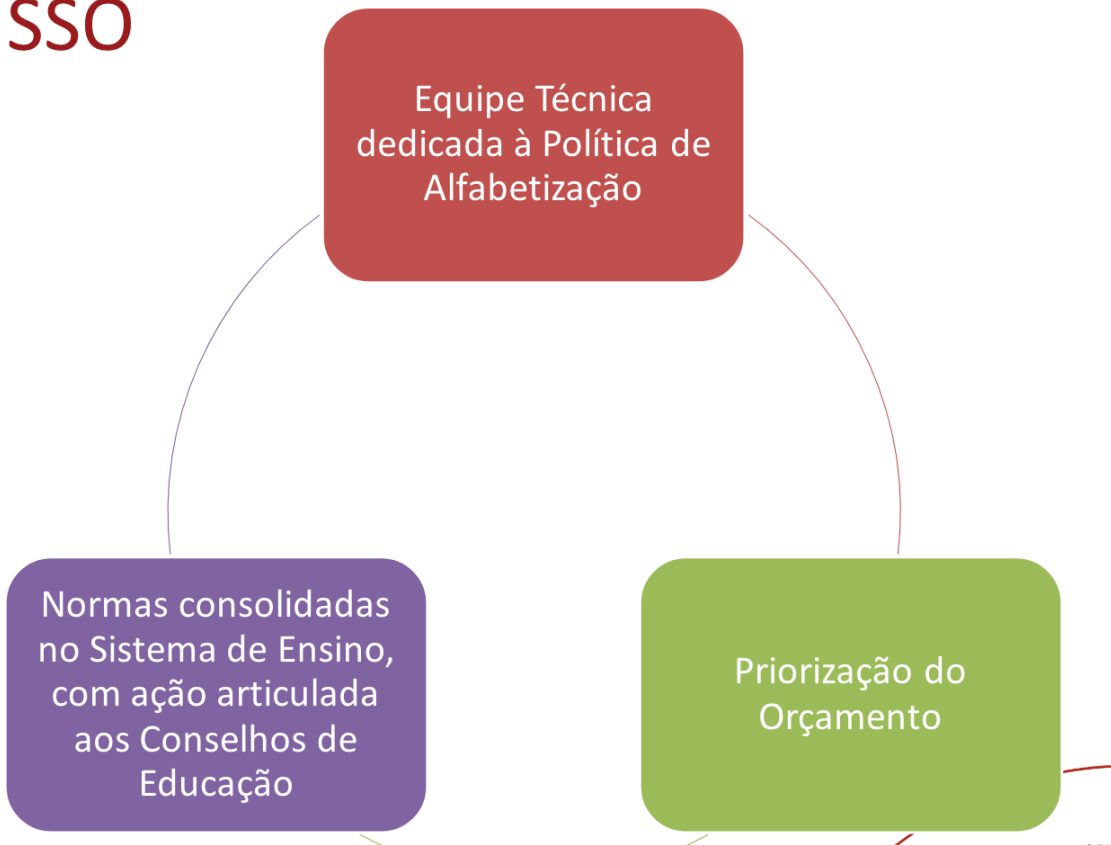


Fonte: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/compromisso-nacional-crianca-alfabetizada.pdf>. Acesso em 21/07/24.

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

ELEMENTOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO COMPROMISSO

Progressivamente, esperamos que os sistemas de ensino possam **avançar e estruturar três pilares para a sustentabilidade e institucionalização do Compromisso:**

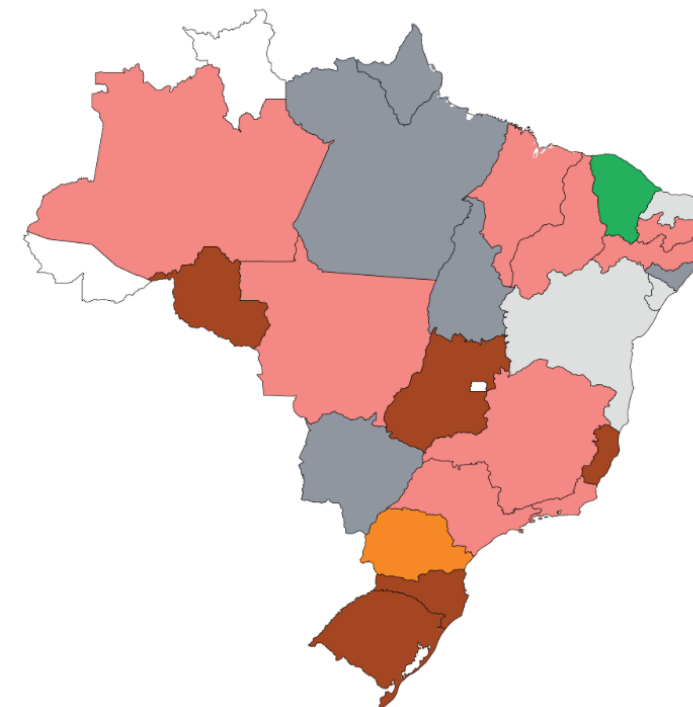
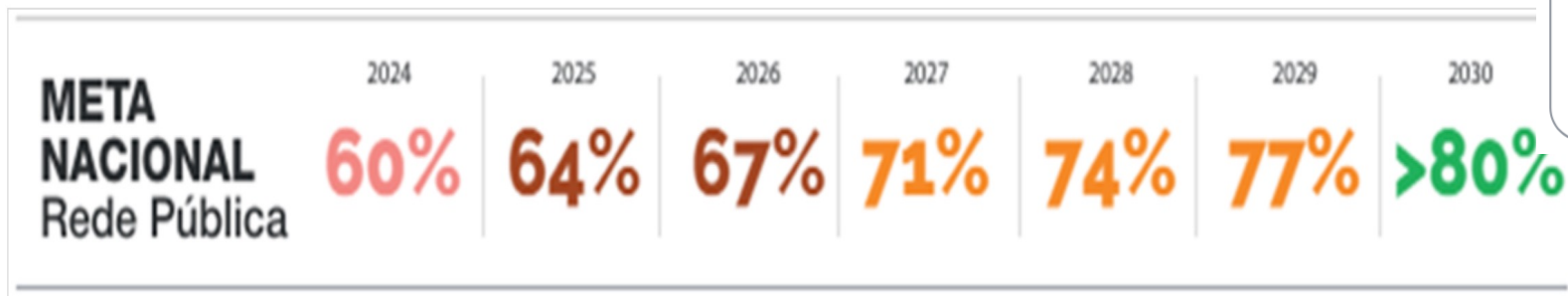


Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

RESULTADOS E METAS

Metas – Para os próximos anos, o MEC estabeleceu metas progressivas nacionais de alfabetização dos estudantes da rede pública, seguindo o padrão nacional de desempenho da criança alfabetizada. Esse padrão foi estabelecido em 743 pontos na escala do Saeb pela Pesquisa Alfabetiza Brasil, aplicada pelo Inep para determinar o ponto de corte que indica a alfabetização de uma criança ao final do 2º ano do ensino fundamental.

Metas nacionais de alfabetização para os próximos anos



- sem resultado/baixa participação
- abaixo do nível 1 (até 40%)
- nível 1 (entre 40% e 50%)
- nível 2 (entre 50% e 60%)
- nível 3 (entre 60% e 70%)
- nível 4 (entre 70% e 80%)
- nível 5 (acima de 80%)

Quais são as possibilidades para pensar o trabalho da gestão educacional na perspectiva da alfabetização nas redes públicas de ensino?

Para a conversa...



Bibliografia

- ANDRUETTO, María Tereza. *Por uma literatura sem adjetivo*. tradução Carmem Cacciacarro. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a Literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (org.) *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo, DCL, 2004.
- BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas. O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- BRAKLING, K. L. A leitura da palavra: aprofundando compreensões para aprimorar as ações. Concepções e prática educativa. São Paulo (SP): SEE de SP/CEFAI; 2012
- CASTEDO, Mirta. e MOLINARI, Claudia. Ler e escrever por projetos. In: Projeto: Revista de educação. Projeto Editora. Porto Alegre: 2002. ano III, nº 0.
- CASTEDO, Mirta.; SIRO, Ana; MOLINARI, Claudia. Enseñar y aprender a leer: Jardín de infantes y primer ciclo de la Educación Básica. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material didáctico, 2017.
- COLELLO, Silvia. Alfabetização: o Quê, Porquê e Como. São Paulo, Summus Editorial, 2021.
- COLOMER, Tereza. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo, Global, 2007.
- COLOMER, Tereza. *Andar entre livros. A leitura literária na escola*. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COLOMER, Tereza. Era uma vez. In: Escola da Vila. Centro de formação. *30 olhares para o futuro*. São Paulo: Escola da Vila, 2010.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FERREIRO, Emília. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1992, 4ª edição.
- FERREIRO, Emília. O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos de pesquisa. São Paulo: Cortez, 2013.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003, 45ª edição.
- GALLART, Marta Soller. Leitura dialógica: a comunidade como ambiente alfabetizador. In: TEBEROSKY, Ana.; GALLART, M. S.; et al. Contextos de alfabetização inicial. São Paulo: Artmed, 2004.
- KAUFMAN, Ana Maria. et al. El desafío de evaluar... procesos de lectura y escritura: una propuesta para primer ciclo. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2013.
- KAUFMAN, Ana Maria. Leer y escribir: el día a día en las aulas. 2. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2021.
- KUPERMAN, Cinthia. et al. La enseñanza de la lectura y la escritura. Buenos Aires: Ministerio de Educación de la Nación, 2012.
- LAHIRE, Bernard. A indissociabilidade entre linguagem e sociedade. In: VISSER, Ricardo; JUNQUEIRA, Lília (org.). Dossiê Bernard Lahire. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.
- LAHIRE, Bernard. Escrituras domésticas: la domesticación de lo doméstico. *Lectura y Vida*, v. 29, n. 3, 2008.

Bibliografia (cont.)

LERNER, Delia, Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre, Artmed, 2002.

LUIZE, A. *Material da Professora e do Professor*. In: DIAZ, P; LUIZE, A; GIOVANI, P. (org.). *Trilhos da Alfabetização. Ensino Fundamental, anos iniciais*. São Paulo: Roda Educativa, 2024.

MACHADO, Ana Maria (2002). Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOLINARI, C. *Derechos y oportunidades en la alfabetización inicial*. Quehacer Educativo, Revista de la Federación Uruguaya de Magisterio, ano 30, n.160, junho 2020.

NEMIROWSKY, Myriam. O ensino da linguagem escrita. Trad. Neusa Kern Hicket. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PELISSARI, C; VILELA, A.; CAIYBI, R. “Projeto didático: indicação literária: 1º ao 3º”. In: Diaz, P. Dutra, E. Giovani, P. (org.). *Formação na Escola*. São Paulo: Roda Educativa: 2024.

REDE LATINO-AMERICANA DE ALFABETIZAÇÃO. Nossas Premissas. 2024. Disponível em <https://redalf.org/pt>. Acesso em 2 jun. 2024.

SCARPA, Regina. O conhecimento de pré-escolares sobre a escrita: impactos de propostas didáticas diferentes em regiões vulneráveis. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leituras. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOLIGO, Rosaura; DUTOIT, Rosana. Para organizar o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental. Rio Branco: SEE/SME, 2007.

TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever – Uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2018.

ZEN, Giovana Cristina; MOLINARI, Claudia; NASCIMENTO, Aline. As práticas cotidianas de leitura e escrita na escola como um direito da infância. Revista Praxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 16, n. 41, p. 255-277, Edição Especial, 2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7263>. Acesso em: 21 abr. 2024.

ZEN, Giovana. C. Intervenção docente: por um ensino contextualizado e reflexivo. Praxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e14121, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.14121. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/14121>. Acesso em: 2 jun. 2024

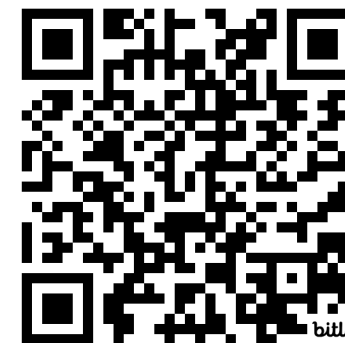
Obrigada

patricia.diaz@roda.org.br

rodaeducativa.org.br



Escaneie o QR Code
para mais informações:



Siga-nos em nossas redes sociais:

Roda Educativa 

rodaeducativa  

rodaeducativa 